



ÁREA TEMÁTICA
Educação Básica

PROJETO HORTAS QUE ABREM PORTAS: SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Alana Sousa Girão^{1*}(IC), Jéssica Cristina Donadel¹(IC), Mika Peixoto dos Santos Silva¹(IC), Fabiana Gama Chimes¹(PQ). alanasousagirao@gmail.com.

¹ Faculdade Souza Marques

Palavras-Chave: *Inclusão social; Compostagem; Interdisciplinaridade.*

Introdução

No contexto dos desafios socioambientais urbanos, como insegurança alimentar e degradação ambiental, discentes do curso de Ciências Biológicas da Faculdade Souza Marques, localizada no bairro de Cascadura, idealizaram o projeto "Hortas que Abrem Portas". A iniciativa buscou integrar sustentabilidade, reutilização de recursos e educação ambiental através da implantação de uma horta vertical comunitária na Escola Municipal Comenius, em Bangu, Rio de Janeiro, fundamentada nos princípios da Economia Verde, surgindo como um eixo estratégico para a promoção de práticas sustentáveis e conscientização coletiva. No ambiente escolar, a implantação de hortas comunitárias representa uma oportunidade concreta de integrar teoria e prática, estimulando a reflexão crítica e a participação cidadã.

Metodologia

O projeto desenvolveu-se em quatro meses (março a junho de 2023) através de etapas sequenciais: diagnóstico e planejamento; capacitação da comunidade escolar; implantação da estrutura vertical com materiais reutilizáveis; e montagem de composteira integrada. Foram realizadas oficinas de plantio com participação ativa de alunos, incluindo estudantes com deficiência, priorizando a integração entre teoria e prática conforme modelos de produção agroecológica. A abordagem metodológica priorizou a participação ativa e a interdisciplinaridade, alinhando-se a modelos de produção agroecológica e educação ambiental crítica.

Resultados e discussão

A horta foi instalada com sucesso, utilizando uma parede de 3,30m x 2,5m. Os alunos participaram ativamente do plantio e personalização da estrutura, demonstrando engajamento e interesse.

A composteira (Figura 1) foi integrada ao sistema, promovendo a reciclagem de resíduos orgânicos. Embora um painel de madeira planejado não tenha sido implementado, os objetivos principais foram alcançados, fomentando a interação entre estudantes e funcionários e incentivando hábitos alimentares mais saudáveis. O projeto mostrou-se uma ferramenta eficaz para a educação ambiental, corroborando as experiências positivas documentadas por Morgado e Santos (2008) em projetos de horta escolar. A integração de hortas verticais em espaços escolares possibilita o ensino interdisciplinar, enquanto a participação de alunos com deficiência reforçou a inclusão social. A reutilização de materiais destacou a importância da economia circular, alinhando-se aos princípios de produção agroecológica integrada (QUEVEDO et al., 2015). A iniciativa evidencia o potencial das hortas comunitárias como estratégia para enfrentar problemas socioambientais e promover cidadania ativa. A horta permaneceu no colégio para uso da cozinha e fazer parte da alimentação dos alunos (Figura 2).



Figura 1 – Mudanças das plantas utilizadas, composteira e mão na massa dos alunos com auxílio das discentes na produção das mudas para a horta.

Fonte: Elaborado pelas Autoras





Figura 2 – Horta finalizada na parede do colégio.
Fonte: Elaborado pelas Autoras

ÁREA TEMÁTICA
Educação Básica

Referências

DA SILVA MORGADO, F.; DOS SANTOS, M. A. A. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** Extensivo Revista Eletrônica de Extensão, v. 5, n. 6, 2008.

QUEVEDO, T. C. et al. **Produção agroecológica integrada por meio do projeto Rondon: oficina de horta comunitária, composteira e construção de cisterna.** Revista Conhecimento Online, v. 2, p. 94–99, 2015.

MATOS, G. N. G. **A horta comunitária e a sua importância para comunidade.** Integra UFMS, 2021.